

São Paulo, 4 de março de 2013  
**Home Office – Yahoo na contramão?**

Por Alexandre Yokote

Em recente nota interna, a CEO do Yahoo “pediu” a todos que a partir de junho passem a trabalhar nos escritórios da Yahoo. Retrocesso ou não, duas vertentes de produtividade apresentam críticas divergentes.

O advento do home office veio de forma integrada ao avanço das tecnologias digitais, principalmente com a internet, e da busca por melhor qualidade de vida com um ambiente de trabalho mais agradável. Ambientes descontraídos, menos estressantes, confortáveis e informais são considerados propícios para a inovação. Enquanto perdemos 2 a 3 horas no trânsito na logística para o escritório, pensando em como nos manter seguros e prevenir acidentes, podemos usar as mesmas horas para reflexão e concentração nas demandas de trabalho. Trabalhadores com crianças pequenas teriam mais tempo para se dedicar ao desenvolvimento da família e investir suas vidas de forma bem conjugada do profissional com o familiar.

As redes sociais, com os relacionamentos digitais, são o maior exemplo do sucesso da digitalização de contatos interpessoais numa sociedade corrida, competitiva, mas com uma geração Y motivada em equilibrar o crescimento profissional com boa qualidade de vida. Perder tempo é algo inadmissível. E neste ponto relembro um filme recente, comercial inclusive com jovens atores e não um cult, que nos faz pensar na importância do tempo, o filme “O preço do Manhã” em que o tempo de vida é a moeda de troca.

Por outro lado nas críticas, há gestores que defendem que as relações face a face, no calor interpessoal são importantes para o compartilhamento do conhecimento e experiência e portanto para a inovação. Essa relação não é a mesma que o uso de videoconferência ou uso do Skype, um aperto de mão, um abraço uma roda de café são questões importantes para o lado emocional e velocidade das trocas de informações. Também há profissionais defendendo que o aconchego dos lares pode ter efeito contrário sobre a produtividade, conduzindo à preguiça e dificuldade na gestão do tempo, fora os aspectos técnicos de ergonomia. A partir do momento que temos home office, o posto de trabalho passa a ser o lar e seus riscos passam a ser riscos ocupacionais e não podem ser negligenciados num PPRA e numa AET, por outro lado podemos reduzir um dos principais vilões da segurança do trabalho, os acidentes em trajeto.

Trata-se de uma balança muito equilibrada nos dias de hoje. Mas com certeza é algo a ser avaliado caso a caso, empresa a empresa, função a função.

No caso do Yahoo, há críticas de que a decisão seja para incentivar um programa de demissão voluntária dentro de um contexto de início de crise no grupo, com queda da receita comercial e considerado excesso de funcionários.

Ainda vamos ver muita água correr e outras coisas surgirão na jogada como o BYOD, que da mesma forma que o home-office tem duplas vertentes contraditórias, mas que começara a ganhar pauta com a responsabilidade compartilhada pelos resíduos tecnológicos e políticas de segurança da informação.